



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

RENATA FELIX DE ARAÚJO

**O USO DE RECURSOS MULTIMÍDIA EM
AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Campina Grande – PB

Julho de 2012

RENATA FELIX DE ARAÚJO

**O USO DE RECURSOS MULTIMÍDIA EM
AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo Científico apresentado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na área de Língua Inglesa, sob a orientação da Prof.^a Ms. Karyne Soares Duarte Silveira.

**Campina Grande - PB
Julho de 2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A663u

Araújo, Renata Felix de.

O uso de recursos multimídia em aulas de língua inglesa [manuscrito]. / Renata Felix de Araújo. – 2012.

35 f.

Digitado.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras com Habilitação em Inglês) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação - CEDUC, 2012.

“Orientação: Prof^ª. Ma Karyne Soares Duarte Silveira, Departamento de Letras e Artes”.

1. Uso de recursos multimídia. 2. Escolas públicas. 3. Ensino de língua. I. Título.

21. ed. CDD 371.335

RENATA FELIX DE ARAÚJO

**O USO DE RECURSOS MULTIMÍDIA EM
AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Aprovada em: 02/07/2012

BANCA EXAMINADORA

Karyne Soares Duarte Silveira

**Profª. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira
(Orientadora)**

Cristiane Vieira do Nascimento

**Profª. Ms. Cristiane Vieira do Nascimento
(Examinadora)**

Sandra Maria Araújo Dias

**Profª. Ms. Sandra Maria Araújo Dias
(Examinadora)**

Média 10,0

Ao Deus da minha vida, que me criou e me capacitou para de hoje em diante poder alcançar novos objetivos em minha vida através do Seu grande amor e misericórdia por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me criou e me instruiu para hoje chegar até aqui e poder viver esse maravilhoso momento. Também sou agradecida à minha querida e amada família, representada por meus pais, Manoel Félix de Araújo e Maria da Conceição Araújo, que sempre acreditaram e investiram no meu futuro desde o maternal até hoje e ao meu irmão, Emanuel Rivardieres, que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

Agradeço também às minhas amigas Tainnan Barbosa, Elaine Cristina e Karina Guedes que acompanharam todo o desenvolver desse trabalho.

Encerro agradecendo em especial à Prof.^a Ms. Karyne Soares Duarte Silveira por ter me orientado ao longo de todo esse trabalho e por toda a sua paciência e dedicação para comigo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira quatro professoras de língua inglesa do 8º ano do ensino fundamental utilizam os recursos multimídia em suas aulas (em duas escolas públicas no município de Queimadas / PB). Como suporte teórico para esta pesquisa, fizemos uso das contribuições de: Richards e Renandya (2002) sobre as tecnologias em sala de aula; Brown (2007) e Brinton (2001) sobre o uso de mídias diversas em sala de aula; e Harmer (2009) no que se refere às tecnologias e ao papel do professor, dentre outros. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados dois questionários, sendo um deles composto de perguntas voltadas para o uso dos referidos recursos em aulas de inglês. Por meio desses instrumentos foi possível identificar: (a) se os professores têm acesso aos recursos multimídia; (b) a frequência e a forma com que essas tecnologias são utilizadas em sala de aula; e (c) as contribuições observadas pelo professor com a utilização desses recursos na aprendizagem dos alunos. Constatamos que dos quatro professores questionados nem todos utilizam frequentemente recursos multimídia em suas aulas de inglês por razões variadas, dentre elas as limitações quanto ao uso desses recursos nas escolas em que trabalham. No entanto, observamos que embora todos os professores concordem que a utilização dos recursos multimídia favorece a participação dos alunos, nem todos eles têm feito uso desses recursos de forma adequada em suas aulas.

Palavras-chave: Uso de Recursos Multimídia. Escolas Públicas. Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT

The present study aims at investigating how four teachers of English in the 8th grade of elementary school make use of multimedia resources in their classes (in two public schools in Queimadas / PB). As the theoretical support for this research, we have used the contributions of: Richards and Renandya (2002) about technologies in the classroom; Brown (2007) and Brinton (2001) about the use of different media in the classroom; and Harmer (2009) regarding technologies and the role of the teacher in the classroom, among others. The data were collected through two questionnaires focused on the use of multimedia resources in English classes. Through these instruments it was possible to identify: (a) if the teachers have access to multimedia resources; (b) the frequency and the ways in which these technologies are used in the classroom; (c) and the contributions observed by the teacher on students' learning results while using these resources. It was found that out of the four participants not all of them use multimedia resources frequently in their English classes for various reasons, among them the restrictions in the use of these resources in the schools they work. However, we have also realized that despite all the teachers agree the use of multimedia resources favors students' participation, not all of them have used these resources appropriately in their classes.

Keywords: Use of Multimedia Resources. Public Schools. English Language Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
As Tecnologias na Sala de Aula.....	9
Os Recursos Multimídia.....	11
O uso de Vídeos, DVDs e TVs na Aula de Língua Inglesa.....	12
Os Aparelhos de Som e os CDs na Aula de Língua Inglesa.....	15
O Papel do Professor Diante da Tecnologia.....	17
3. METODOLOGIA.....	20
1 Tipo de Pesquisa.....	20
2 Participantes.....	20
3 Descrição das Escolas	21
4 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	22
4. ANÁLISE DE DADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	33

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais os recursos multimídia têm estado presentes nas salas de aula. Nas aulas de língua estrangeira, no nosso caso, de língua inglesa, não é diferente, pois esses recursos têm se mostrado muito importantes para o aprendizado, uma vez que podem facilitar o trabalho do professor motivando os alunos e proporcionando mais atenção às aulas.

Hoje em dia, apesar desses recursos se encontrarem mais acessíveis, e da maioria das escolas públicas estarem equipadas com aparelhos de TV, DVD e SOM, esse tipo de tecnologia ainda apresenta-se um pouco distante em algumas salas de aula, tendo em vista a falta de material adequado ou até mesmo a falta de preparo dos professores quanto ao uso desses recursos.

Pesquisas feitas por Moran (1995, *apud* FERNÁNDEZ, 2009, p.57), Holden (2009) e Richards e Renandya (2002) comprovam que o uso de recursos multimídia em aulas de língua inglesa torna a aprendizagem do idioma mais fácil, pois através desses aparelhos os alunos podem ser apresentados a situações reais e significativas de uso da língua.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral investigar de que maneira quatro professoras de língua inglesa do 8º ano do ensino fundamental utilizam os recursos multimídia em suas aulas (em duas escolas públicas no município de Queimadas / PB). Esclarecemos que a escolha por realizar este estudo no referido município está relacionada à nossa experiência como professora de língua inglesa neste contexto de ensino e pela constatação das constantes queixas de vários colegas professores e alunos no tocante à utilização de recursos multimídias em sala de aula. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos: (a) verificar se os referidos professores têm acesso aos recursos multimídia nas escolas em que trabalham; (b) identificar a frequência e a forma com que essas tecnologias são utilizadas em sala de aula; e (c) analisar as contribuições observadas pelos professores com a utilização desses recursos na aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, esclarecemos que o presente trabalho está organizado em quatro seções descritas a seguir: fundamentação teórica, onde discutiremos a respeito das tecnologias na sala de aula, exemplificando com alguns recursos multimídia como o vídeo e o CD e sua utilização nas aulas de língua inglesa, bem como o papel do professor nesse contexto; em seguida, tratamos da metodologia, esclarecendo sobre a tipologia da pesquisa, os participantes, o contexto, bem como os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados; posteriormente, faremos a análise dos dados coletados à luz das teorias citadas; e,

por fim, apresentamos as nossas considerações finais sobre esta pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dessa seção apresentamos uma revisão da literatura referente ao uso de tecnologia em sala de aula, bem como em relação aos recursos multimídia que podem ser encontrados atualmente em aulas de língua inglesa, tais como: vídeos, DVDs, TVs, aparelhos de som e CDs. Por fim, discutimos sobre o papel do professor diante desse contexto.

As tecnologias na sala de aula

As tecnologias estão presentes na vida dos seres humanos há muito tempo, pois foi através da astúcia humana que surgiram os mais diversos recursos. De acordo com Kenski (2007, p.15), “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.” Muito antes de surgirem os equipamentos e aparelhos eletrônicos que estão presentes no cotidiano dos seres humanos, o homem já fazia uso deles. Neste sentido, Kenski (2007, p.15) afirma:

Na Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades.

Assim, é possível entender o termo tecnologia como o encontro entre a ciência e a [engenharia](#). Sendo, portanto, um termo que inclui desde as ferramentas e processos simples, até as ferramentas e processos mais complexos.

Kenski (2007, p.24) define tecnologia como: “[...]conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade (...)”. Dessa forma, entendemos que qualquer tipo de invenção humana, a partir do momento que se planeja para utilizar de alguma forma, pode ser considerado como tecnologia.

Com base nessa definição, podemos afirmar que a tecnologia se faz presente também em sala de aula, sob a forma de equipamentos variados, proporcionando a apresentação de conteúdos diversos por meio de imagens e sons e favorecendo o trabalho realizado pelo

professor. Sobre isso, Kenski (*op. cit.*, p.45) esclarece que:

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Acreditamos, portanto, que quando os aparelhos tecnológicos (como TV, DVD, aparelho de som, computador, dentre outros) são levados para o ambiente escolar, o clima das aulas muda, pois esses artefatos parecem ajudar de maneira significativa o desenvolvimento das aulas, tornando-as mais atrativas e provocando nos alunos um maior interesse em relação ao que está sendo trabalhado em sala de aula.

Outro artefato tecnológico bastante presente em sala de aula nos dias atuais é o computador, cujo uso mais amplo está relacionado ao acesso à internet. Sobre esse fato, Brown (2007, p.196) esclarece que nosso primeiro pensamento, em se tratando de tecnologia, pode ser de considerar apenas a tecnologia associada a computadores, mas no intuito de esclarecer essa informação, apresentamos, no tópico a seguir, as diferenças existentes entre os recursos multimídia baseados ou não no uso de computadores.

Richards e Renandya (2002, p. 361) também reforçam a ideia de que a utilização de tecnologia em sala de aula, sobretudo com relação a computadores, está cada vez mais comum. Entendemos que isso acontece devido à globalização e à crescente necessidade de comunicação e interação entre as pessoas, tornando tais equipamentos cada vez mais acessíveis.

Todavia, os mesmos autores (*op. cit.*, p. 361) afirmam que: “Nós não devemos perder de vista o fato de que é o professor e não a tecnologia que determina a qualidade da aprendizagem em sala de aula” (tradução nossa). Isso implica dizer que é o professor quem faz a diferença em sala de aula, fazendo uma associação pedagógica entre a disciplina ensinada e o recurso tecnológico adequado. Para isso, o professor deve preparar a sua aula com base no uso desses recursos, considerando a sua segurança quanto ao manuseio dos equipamentos, bem como o momento certo de utilizá-los durante a aula, evitando práticas tradicionais, que segundo Lewis (2002), contribuem para a ocorrência de aulas metódicas, cansativas e, muitas vezes, sem sentido para os alunos.

Os recursos multimídia

Atualmente alguns dos artefatos tecnológicos são chamados de recursos multimídia, termo esse esclarecido por Assis *et al.* (2012, p.3): “multimídia é hoje definida como qualquer combinação de textos, gráficos, sons, animações e vídeos mediados por computador ou outro meio eletrônico.”

Sabemos, também, que o uso de recursos multimídia tem se mostrado muito importante, especificamente no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que quando bem utilizados podem auxiliar professores a promover o interesse dos alunos pelas aulas, bem como o desenvolvimento das habilidades linguísticas (produção e compreensão orais – *speaking, listening* - produção e compreensão escritas – *writing, reading*).

Conforme já mencionado, quando falamos em tecnologia é natural haver uma associação imediata com o uso de computadores, ou, nos termos de Brown (2007), *computer-based-resources*, aqueles recursos baseados no uso de computadores. Porém, sabemos que nem todo aparelho tecnológico é necessariamente utilizado através de energia de computadores, é o que Brown (2007, p.197) denomina de recursos *non-computer-based*.

Brinton (2001, p. 462), por sua vez, apresenta uma classificação mais abrangente desses recursos: *non-technical media* e *technical media*. Sobre a primeira, a autora esclarece: “essa categoria apresenta vantagens evidentes em contextos onde a eletricidade não é confiável, quando os recursos técnicos são escassos, ou o financiamento é limitado” (tradução nossa). Como exemplos de alguns aparelhos não baseados em energia elétrica temos: o quadro-negro, o quadro-branco, *flashcards*, cartões de índices, murais, *posters*, mapas, jogos de tabuleiro, imagens montadas, fotografias e charges, menus, jornais, revistas, dentre outros.

Quanto à segunda categoria de recursos, Brinton (*op. cit.*) classifica alguns aparelhos como *technical media*, que são aqueles que dependem de energia elétrica para o seu funcionamento, não estando, necessariamente, associados ao uso de computadores. De acordo com a autora (*op. cit.*, p. 462), esses recursos “[...] trazem consigo um nível elevado de ‘realidade psicológica’, uma vez que podem trazer todas as complexidades do mundo lá fora para a sala de aula” (tradução nossa). Como exemplos desses recursos, podemos citar: o gravador, a fita de áudio, o CD player, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone, o retroprojeter, o projetor de slides, os equipamentos de um laboratório de línguas, entre outros.

Ao fazer uso desses equipamentos, o professor está trazendo elementos do cotidiano dos alunos para a sala de aula, relacionando-os ao conteúdo estudado, despertando, assim, uma maior motivação pela aprendizagem do idioma.

Brinton (2001, p.463) esclarece que cada mídia tem suas vantagens, ou seja, cada mídia tem seu valor e importância, dependendo da necessidade e dos objetivos pedagógicos propostos. Sabendo disso, o professor pode utilizar mídias com as quais esteja mais familiarizado, podendo economizar tempo e dinheiro, além de promover melhores condições de aprendizagem.

Acreditamos que ao utilizar aparelhos como sons, CDs e DVDs de maneira adequada e planejada, o professor pode fazer com que as aulas aconteçam com mais naturalidade e que os aprendizes compreendam mais claramente o que está sendo trabalhado.

Diante do exposto, e considerando o fato de que os recursos multimídia não baseados no uso de computadores são mais facilmente encontrados nas salas de aula do nosso país, resolvemos nos concentrar, para fins deste estudo, em alguns dos equipamentos denominados por Brinton (2007) como *technical media*, a saber: vídeo, DVDs, TVs, aparelhos de som e CDs.

O uso de vídeos, DVDs e TVs na aula de Língua Inglesa

Dentre os diversos recursos tecnológicos existentes, sabemos que o vídeo, além de ser um recurso muito comum em muitas salas de aulas de língua inglesa do nosso país, pode ser bastante eficaz na prática e desenvolvimento das habilidades linguísticas. Porém, como mencionamos anteriormente, o recurso não se sustenta por si só, conforme esclarecem Richards e Renandya (2002, p.362):

(...) é o professor, não o vídeo, que pode fazer de qualquer aula baseada em vídeo, uma experiência frutífera da aprendizagem da linguagem. É o professor quem escolhe o vídeo; produz as atividades que facilitam a aprendizagem ativa e prepara os alunos para a pré-visualização, visualização e pós-visualização das atividades; aumenta a consciência dos alunos sobre determinados pontos da língua, e integra o vídeo com outros aspectos do currículo.(...) (tradução nossa)

Então, conforme esclarecem os autores, pode-se perceber que o vídeo em sala de aula só funcionará de maneira vantajosa se o professor produzir as atividades pedagógicas adequadas baseadas no devido material escolhido, para que assim os alunos possam ter interesse em participar e aprender o respectivo conteúdo ou praticar uma determinada habilidade linguística através da atividade proposta. Fernández (2009, p. 69) reforça essa ideia

esclarecendo que além do benefício trazido em termos de apresentação de conteúdos, o vídeo favorece de fato a motivação do aprendiz.

Acreditamos, portanto, que o vídeo pode ser um recurso tecnológico importante na aula, pois quando selecionado e utilizado de maneira correta pelo professor, leva a aulas mais exitosas e produtivas. De acordo com Stempleski (2002, p.365):

Televisão e vídeo estão tão estreitamente associados ao lazer e entretenimento que muitos, se não a maioria, dos alunos ao assistirem a um vídeo na sala de aula esperam apenas se divertir. Os professores precisam levar os alunos a uma apreciação do vídeo como uma ferramenta valiosa para a aprendizagem de línguas e ajudá-los a desenvolver habilidades de visualização que se pode aplicar ao seu vídeo através de experiências fora de sala de aula com a visualização da televisão. (tradução nossa)

Desta forma, podemos perceber que com a utilização do vídeo ou da TV em sala de aula, os alunos, muitas vezes, podem ficar na expectativa de algo planejado apenas para a diversão da turma. Para que isso não venha a acontecer, cabe ao professor incentivá-los a enxergarem o vídeo como uma fonte de aprendizado de conteúdos diversos na língua-alvo, bem como um recurso tecnológico útil para a aprendizagem não só em sala de aula, mas em seu cotidiano externo à mesma.

Ainda sobre o uso do vídeo ou TV em sala de aula, Fernández (2009, p.69) alerta para que a escolha seja feita de forma criteriosa por parte do professor para evitar imprevistos ou a exibição de imagens e/ou mensagens indesejadas. Além disso, sabemos que tal escolha deve ter sempre como referência a realidade do grupo com o qual se está trabalhando, considerando faixa etária, nível linguístico, interesses e necessidades.

É fundamental considerar o nível de conhecimento do idioma que tem o aprendiz, bem como os temas que poderiam ser de maior interesse para sua faixa etária. Sugerimos privilegiar vídeos que possibilitam o desenvolvimento crítico dos estudantes como telespectadores consumidores de produtos, bem como aqueles que permitam a ampliação do conhecimento linguístico e da realidade sociocultural das comunidades envolvidas, tanto a dos falantes da língua-meta como a dos próprios alunos, para promover atitudes de respeito e tolerância às diferenças. (FERNÁNDEZ, *op. cit.*, p. 69)

Constatamos, portanto, que a utilização do vídeo pressupõe um planejamento detalhado por parte do professor, que, por sua vez, deve refletir de forma cautelosa para que a utilização desse recurso represente, de fato, um elemento facilitador do processo de aprendizagem.

Sobre o uso do DVD em sala de aula, concordamos com Santos (2010, p. 2) ao afirmar que:

Ao utilizar o DVD, o professor precisa estar consciente de que “não basta apenas usar este recurso nas aulas e as aulas estarão inovadas” é necessário ter um planejamento com objetivos claros e definidos, de modo que propicie a aprendizagem mobilizadora das dimensões cognitivas, social e afetiva dos alunos. Além de tomar certos cuidados como não comentar ou pré-julgar o filme a ser exibido, pois tirará do aluno a capacidade de imaginar, interpretar, e finalmente expressarem seu ponto de vista.

Segundo o referido autor, para que seja feito um uso eficaz do DVD e da TV em sala de aula o professor deve preparar as suas aulas voltadas para a aprendizagem de seus alunos, não apenas para torná-las diferentes, mas deve-se ter um objetivo traçado ao trabalhar com esse tipo de equipamento em sala de aula. Como alerta Santos (*op. cit.*, p. 3), a utilização exagerada ou sem propósito de tais recursos pode anular completamente a eficácia do DVD e ou da TV, levando, inclusive, à desmotivação por parte dos alunos quanto às aulas nas quais esses recursos façam parte.

Outra importante ressalva é feita por Fernández (2009, p. 70) quanto ao uso desses equipamentos em sala de aula: a necessidade de o docente ter o devido conhecimento sobre a utilização de qualquer equipamento selecionado para sua aula, bem como de testar previamente para verificar se tudo vai poder acontecer em conformidade com seu planejamento. Do contrário, além de perder tempo, a aula poderá ser totalmente comprometida em termos de alcance dos objetivos. Além disso, acreditamos ser sensato ter sempre outra alternativa em mente, o chamado plano B, para o caso de algum imprevisto (o que é muito comum em se tratando desses recursos tecnológicos baseados em energia elétrica), como forma de garantir o bom andamento da aula.

Os aparelhos de som e os CDs na aula de Língua Inglesa

Dentre as quatro habilidades linguísticas necessárias ao devido aprendizado de uma língua estrangeira, no nosso caso, de língua inglesa, o *listening* (compreensão oral) é uma habilidade que se mostra muito importante para o desenvolvimento do aprendiz. Conforme afirma Harmer (2009, p. 135), “[...] quanto mais os alunos ouvem, melhor eles se tornam na audição e eles passam a entender melhor a pronúncia usando-a apropriadamente por conta própria” (tradução nossa). Por isso a necessidade de ser destinada uma atenção especial às práticas de *listening*, que podem ser muito favorecidas em sala de aula quando estimuladas por meio de atividades mediadas pela utilização de aparelhos de som ou por CDs.

Sabemos que tanto os aparelhos de som, quanto os CDs são recursos facilmente encontrados nas salas de aula de língua inglesa. Através deles o professor pode apresentar aos seus alunos músicas, programas de rádio, diálogos e outras situações variadas (autênticas ou não) de uso da língua-alvo, como forma de praticar e testar sua habilidade de compreensão oral. Todavia, para que esses recursos favoreçam a prática da língua-alvo, é preciso considerar alguns fatores, conforme esclarece Holden (2009, p. 89):

As atividades de audição em sala de aula boa parte das vezes usam toca-CDs (ou toca-fitas). Esses aparelhos normalmente são projetados para uso individual, em casa ou “em movimento”, com fones de ouvido, nos dois casos, assim como ouvir num equipamento de MP3, a qualidade do som é boa. Porém, as salas de aula em geral são grandes e têm eco. O número de alunos na sala também representa um ruído em segundo plano constante. Por outro lado, pode haver barulho externo: tráfego, passagem de aviões ou alunos conversando na sala ao lado ou no corredor. Todos esses fatores distraem e dificultam a audição de gravação sonora.

Isto significa que para a utilização eficaz desses recursos em sala de aula tanto é necessário ter conhecimento do ambiente em que tais equipamentos serão usados, quanto da qualidade do próprio equipamento, para que os alunos possam ter as condições adequadas para compreender o que está sendo apresentado para a prática do *listening*.

Mesmo existindo tais ressalvas quanto à utilização de aparelhos sonoros em aula, Holden (2009, p. 89-90) evidencia vantagens.

(...) Na verdade, as vantagens pesam mais que as desvantagens. Por exemplo, uma gravação vai ter uma porção de vozes diferentes, e isso significa que os alunos terão a oportunidade de ouvir entonações, tipos de inglês e assuntos. Nos diálogos gravados, também poderão perceber certas emoções: pessoas zangadas, felizes, nervosas, e assim por diante.

Entendemos que as vantagens apresentadas quanto à utilização de aparelhos de som e CDs em sala de aula se mostram muito mais relevantes do que as desvantagens. Sendo assim, acreditamos que as atividades realizadas por meio de tais recursos favorecem significativamente no desenvolvimento não só da habilidade de *listening*, mas também das outras habilidades linguísticas, como a fala, a leitura e a escrita. Por exemplo: no tocante à fala (*speaking*) e à escrita (*writing*), a partir de uma conversa ouvida, os aprendizes podem desenvolver uma conversa semelhante ou escrever um texto, fazendo uso das estruturas apresentadas, além de poder esclarecer dúvidas de pronúncia; em relação à leitura, a partir de uma conversa inicialmente ouvida, os alunos, podem, em seguida, realizar a leitura do mesmo texto, confirmando ou refutando sua compreensão textual inicial.

Ainda sobre a habilidade de *listening*, especificamente, Holden (2009, p. 90) esclarece: “A melhor maneira de ajudar a ouvir com confiança é garantir que os alunos saibam o que vão ouvir, por que estão ouvindo e no que deveriam se concentrar durante a atividade. Ou seja, para ouvir na aula de inglês precisa-se de um motivo – antes, durante e depois.”

Mais uma vez, chamamos a atenção para a importância de um planejamento eficaz, tanto como forma de favorecer o trabalho do professor, quanto o papel do aluno. No que se refere ao professor, é preciso planejar levando em conta os seguintes itens: o que será feito, que conteúdo será trabalhado, qual o objetivo pedagógico pretendido, que recursos serão utilizados, se os recursos estão funcionando, como as instruções serão dadas, como os alunos serão agrupados, dentre outras reflexões que devem fazer parte de um devido planejamento.

Quanto ao aluno, ao ter consciência do que será trabalhado na atividade de *listening* e o que precisará fazer, ele terá mais chances de fazer uso do conhecimento e das estratégias necessárias para atingir o objetivo pretendido e participar ativamente da aula.

O papel do professor diante da tecnologia

Sabemos que o professor deve desempenhar diversos papéis na promoção da aprendizagem do aluno e, em se tratando do uso de tecnologias, cabe a ele mais um desafio: estimular o interesse do aluno e favorecer a aprendizagem significativa da língua-alvo através de recursos didáticos variados, dentre eles, o vídeo, o DVD, o CD; enfim, os recursos multimídia.

Sobre tais recursos, como o vídeo, por exemplo, Santos (2010, p. 3) comenta:

Pode-se afirmar que esta mídia é riquíssima como proposta pedagógica, no sentido de ilustrar e enriquecer as aulas. Se utilizado na medida certa, é altamente motivador, para o aluno, que vê nessas possibilidades uma espécie de “fuga” dos modelos de aulas enfadonhas de “quadro-negro, explicações e anotações”, e também para o professor, que se utiliza de mais subsídios para sedimentar suas aulas e fazer delas momentos interessantes de ensino-aprendizagem.

Entretanto, mesmo sabendo das vantagens que a tecnologia pode apresentar no processo de ensino-aprendizagem, ainda existem profissionais impossibilitados e/ou incapacitados para utilizar esses equipamentos no ambiente escolar. Muitas vezes o problema está na escola, que mesmo possuindo os equipamentos não os disponibilizam aos professores, ou simplesmente não os possuem. Outras vezes pelo fato de o próprio professor não estar capacitado para fazer uso de tais recursos, seja por falta de conhecimento técnico (relacionado à sua formação) ou falta de interesse em buscar tais conhecimentos. A esse respeito, Serafim e Sousa (2011, p. 24) afirmam:

Apesar dos discursos inquietantes e iniciativas já existentes, assiste-se a uma situação extremamente paradoxal: enquanto as crianças e jovens interagem com mais informações audiovisuais e meios eletrônicos do que com mídias impressas, vivendo em um mundo permeado pelas tecnologias digitais, seus professores foram formados para ministrar um ensino baseado em técnicas pedagógicas, conteúdos e materiais convencionais.

De fato, em se tratando do uso de tecnologias digitais, a realidade em que os jovens e as crianças de hoje em dia se encontram é totalmente diferente da realidade dos seus professores, cuja formação, na maioria das vezes, foi baseada numa metodologia tradicional, em que a utilização de recursos multimídia não era considerada. Além disso, como esclarecem os mesmos autores (*op. cit.*, p. 22), “A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta da capacidade de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis (...)”.

Todavia, acreditamos que os professores devem buscar meios de suprir tais lacunas existentes desde a sua formação. Algumas alternativas são: buscar cursos de capacitação, bem como a ajuda de outros colegas professores; solicitar apoio junto às escolas para que haja

investimento em recursos multimídia; conhecer de perto as necessidades e interesses de cada grupo de alunos; e, principalmente, fazer uso de uma prática de planejamento reflexivo quanto ao uso de recursos multimídia em sala de aula.

Sobre a importância do planejamento, Malamah-Thomas (1987, *apud* NOBRE, 2010, p.14) afirma que:

(...) o sucesso de qualquer aula depende do tipo de planejamento que foi destinado àquela aula específica e (...) se o professor conhece a turma profundamente, poderá prever as reações dos alunos às diferentes atividades propostas.

Em se tratando do planejamento, entendemos que cabe aos professores de língua inglesa elaborar aulas atrativas, com materiais didáticos adequados à realidade de cada aluno e explorados de forma interativa (e não tradicional), considerando a prática de diferentes habilidades linguísticas em sala de aula, bem como a promoção da interação.

Fernández (*op. cit.*, p.101) acrescenta que é papel do professor analisar o desempenho e as dificuldades dos alunos ao fazerem as atividades propostas, pois a partir dessa observação, ele será capaz de (re)definir no seu planejamento a melhor forma de trabalhar um determinado conteúdo, bem como a escolha dos materiais mais adequados a serem utilizados.

Entretanto, acreditamos que para que isso possa acontecer, é necessário que os professores tenham tempo para se atualizar e, assim, colocar em prática tudo de mais adequado que puder ser trabalhado no meio escolar. Neste sentido, afirma Holden (2009, p.23):

De qualquer forma, como profissionais, todos os professores precisam de oportunidades regulares para pensar e se atualizar. Não é uma questão de aderir de imediato às novas idéias nem de rejeitar a prática estabelecida, mas, sim, de ter oportunidade para refletir, analisar o que funciona e o que não funciona, discutir com colegas e adotar o que for mais apropriado para você e seu grupo específico de alunos.

Pacheco (2010, p.25), por fim, alerta sobre os desafios do educador moderno no tocante à capacidade de lidar com a escassez de recursos didáticos em suas salas de aula, esclarecendo que isso não deve ser motivo para que deixem de promover o aprendizado da língua-alvo de seus alunos.

Diante do exposto, concluímos que é papel do professor proporcionar a inserção de recursos multimídia em suas aulas de língua inglesa como forma de estimular e favorecer o

aprendizado de seus alunos. Para isso, entendemos que fazer uso de um planejamento adequado que contemple a utilização dos referidos recursos em sala de aula pode contribuir significativamente no sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A seguir descrevemos as informações relacionadas à metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa colaborativa de natureza qualitativa, tendo

como foco analisar o uso de aparelhos multimídia por quatro professores nas suas aulas de língua inglesa. Neste sentido, utilizamos as contribuições de Magalhães (1998, p. 173) ao discutir o termo colaboração, considerando que:

colaborar, seja em relação ao pesquisador, ao professor, ao coordenador ou ao aluno, significa agir no sentido de explicar, tornar mais claro seus valores, suas representações, procedimentos e escolhas, com o objetivo de possibilitar aos outros participantes questionamentos, expansões, relocalizações do que está em negociação.

Esclarecemos ainda que a nossa pesquisa trata-se de um estudo qualitativo pelo fato de buscarmos compreender um fenômeno, neste caso, a utilização de recursos multimídia por parte dos professores.

Participantes

Foram participantes da nossa pesquisa quatro professores de língua inglesa de 7º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Queimadas-PB. Esclarecemos que foram dois os critérios utilizados para escolha desses profissionais: o fato de lecionarem a mesma série do ensino fundamental, bem como por trabalharem em escolas que possuem recursos multimídia, estando todos, portanto, em condições semelhantes para fins de comparação.

Esclarecemos, ainda, que por questão de ordem ética, os nomes dos referidos professores e das escolas não serão revelados. Por isso, ao longo deste estudo, nos referimos aos participantes como professores A, B, C e D e às escolas como escolas X e Y. Os professores A e C ensinam na escola X em turnos diferenciados, enquanto que os professores B e D ensinam na escola Y

O professor A tem 27 anos, fez curso de inglês durante quatro anos e meio em uma escola de idiomas e cursa a graduação em Letras-Português na Universidade Estadual da Paraíba. Este participante nunca fez curso de capacitação na área de língua inglesa e encontra-se ensinando inglês do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II há 3 anos em escolas públicas.

O professor B tem 48 anos, é graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal da Paraíba desde 1985, já fez curso de capacitação na área de língua inglesa, ensina inglês há 17 anos do 6º ao 9º ano e já ensinou em outras escolas regulares.

O professor C tem 27 anos, fez curso de inglês durante dois anos e meio, e cursa o último semestre da graduação em Letras-Inglês na Universidade Estadual da Paraíba. Começou sua experiência de ensino de língua inglesa há 8 meses e nunca fez um curso de formação continuada na sua área de ensino.

O professor D tem 47 anos, é graduado em Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba desde 1989, já fez curso de capacitação em Tecnologias na Educação, ensina inglês há 15 anos do 6º ao 9º ano e tem experiência de ensino em outras escolas.

Descrição das Escolas

A escola X, na qual os professores A e C trabalham, é uma escola municipal com uma boa infraestrutura e é a segunda maior da cidade de Queimadas-PB. A referida escola possui turmas nos três turnos, com um total de 17 turmas do 6º ao 9º ano no turno da manhã e 11 turmas no turno da tarde. Durante a noite a escola funciona com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 1º e 2º segmento, com um total de 14 turmas. No total a escola possui 1.587 alunos. Essa escola dispõe de aparelhos de som, DVD e TV, possui biblioteca, sala de informática e um ginásio de esportes. Em razão da sua localização, a escola X é uma das escolas mais procuradas pela população da zona urbana e rural.

A escola Y, onde trabalham os professores B e D, é uma escola estadual, sendo uma das mais antigas da cidade e a maior em número de alunos do município. Essa escola possui turmas do Ensino fundamental I ao Ensino Médio, possui ginásio de esportes, biblioteca, laboratório de informática e de ciências. Além disso, dispõe de aparelhos de som, TV e DVD. A escola Y é composta de 32 salas de aula, funciona nos três turnos, sendo 20 turmas do 6º ao 9º ano no turno da manhã, 17 turmas no turno da tarde e 15 turmas no turno da noite e com um número de 3000 alunos aproximadamente nos três turnos de todas as séries. Além do fato de ser uma escola de níveis fundamental e médio, assim como a escola X, a escola Y tem uma boa localização e, por isso, também, torna-se atrativa para os alunos da zona rural e urbana.

Tanto a escola X como a Y possuem carga horária de 20 horas-aula para língua inglesa. Os professores da escola X têm um maior acesso aos recursos multimídia do que os

professores da escola Y, pois enquanto na escola X os professores podem reservar equipamentos e fazer uso dos mesmos em suas próprias salas de aula, na escola Y existe uma sala de multimídia, de onde os equipamentos não podem ser retirados. Além disso, em relação à referida sala, os professores encontram duas dificuldades: o fato de ser muito pequena (dificultando a devida acomodação dos alunos) e de estar frequentemente ocupada por professores de outras disciplinas.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados da nossa pesquisa foi feita no mês de março de 2012 inicialmente com a utilização de um questionário sociocultural (apêndice A). Foi através desse primeiro instrumento que conseguimos identificar informações referentes à idade, formação, tempo e experiência de ensino e capacitação na área de língua inglesa de cada professor, conforme apresentamos anteriormente na descrição dos participantes, bem como informações sobre as escolas, descritas no tópico 3.3.

Logo em seguida, fizemos uso do questionário 2 (apêndice B), caracterizando-se, portanto, como nosso principal instrumento de coleta. Conforme esclarece Oliveira (2007, p. 83), “O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenções de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para obter os objetivos do seu estudo.”

Esses questionários foram produzidos com o intuito de saber se os participantes de nossa pesquisa tinham acesso aos recursos multimídia em suas aulas de língua inglesa, com que frequência e de que forma esses recursos eram utilizados, bem como investigar as contribuições percebidas em suas aulas com a utilização dos referidos recursos. Para isso, elaboramos o segundo questionário com quatro perguntas principais e outras complementares:

A partir da coleta dos dados iniciamos a fase de análise, descrita na seção subsequente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme já mencionamos na seção de metodologia, o questionário 2 (apêndice B) foi composto de quatro questões principais. Em relação à primeira pergunta, sobre a utilização e a frequência da utilização de mídias digitais nas aulas de língua inglesa, obtivemos as seguintes respostas:

“[Utilizo] praticamente em todas as aulas.” (prof. A)

“Na verdade, lanço mão de tecnologia com pouca frequência, uma vez que não disponho muito de tais recursos.” (prof. B)

“Depende do assunto que estou abordando.” (prof. C)

“[Uso] conforme as conveniências das turmas e da própria escola”. (prof. D)

A partir dessas respostas, observamos que o professor A afirma utilizar os recursos com uma ótima frequência, quase que em todas as suas aulas. No caso do professor B, constatamos que o uso dos recursos fica reduzido em razão das limitações da própria escola na qual trabalha, no que se refere à impossibilidade de retirada dos equipamentos, bem como pela dificuldade em acomodar de forma adequada todos os alunos na sala de multimídia.

Os professores C e D esclarecem que o uso dos referidos recursos fica condicionado ao assunto trabalhado, à necessidade de cada turma, bem como às limitações da própria escola (seja quanto aos poucos recursos disponíveis ou às exigências quanto ao prazo de reserva desses recursos). Todavia, entendemos que é relevante que todas essas questões sejam consideradas pelo professor desde o planejamento das aulas, como forma de envolver e motivar os alunos para o aprendizado da língua-alvo, evitando, assim, o formato de aula tradicional.

Sobre o professor tradicional, Lewis (2002,p.46) esclarece:

aquele cujas aulas se tornam metódicas, deixando os alunos cansados e sem interesse em participar, pois o mesmo apenas joga o conteúdo para os alunos, que, por sua vez, têm que lutar para entender o que foi ministrado em sala de aula, fazendo com que muitas das vezes o aluno decore o conteúdo sem saber o real sentido do assunto desenvolvido em sala de aula.

Neste sentido, entendemos que o fato de os professores B, C e D não utilizarem com frequência os recursos multimídia em suas aulas não significa necessariamente dizer que fazem uso de aulas tradicionais, porém, acreditamos que a partir do momento que recursos,

como um simples vídeo, por exemplo, não são contemplados no planejamento, o professor fica muito mais sujeito ao formato de aula tradicional, mais apoiado no quadro e no livro didático. Neste sentido, Santos (2010, p. 3) argumenta, em especial, sobre o uso do vídeo:

Pode-se afirmar que esta mídia é riquíssima como proposta pedagógica, no sentido de ilustrar e enriquecer as aulas. Se utilizado na medida certa, é altamente motivador, para o aluno, que vê nessas possibilidades uma espécie de “fuga” dos modelos de aulas enfadonhas de “quadro-negro, explicações e anotações”, e também para o professor, que se utiliza de mais subsídios para sedimentar suas aulas e fazer delas momentos interessantes de ensino-aprendizagem.

No que se refere à segunda pergunta, sobre as atividades desenvolvidas a partir da utilização de recursos multimídia, os professores responderam:

“[Desenvolvo] atividades de escuta e repetição.” (prof.A)

“Filme e música, porque isso desperta neles uma atenção maior em termos visuais e auditivos”. (prof. B)

“O *listening*, atividade de escuta, porque peço para eles completarem lacunas de algumas atividades que desenvolvo.” (prof. C)

“Atividades que desenvolvem a prática da audição e da escrita.” (prof. D)

Verificamos, por meio das respostas dadas, que todos os professores afirmam fazer uso de recursos multimídia, principalmente, com foco em atividades voltadas às habilidades de produção e compreensão oral (*speaking* e *listening*, respectivamente), através de exercícios de repetição, práticas de pronúncia, escuta de diálogos e de outros gêneros textuais em inglês.

Embora reconheçamos a importância do desenvolvimento da habilidade de *listening* (a mais mencionada por todos os participantes de nossa pesquisa) na promoção do aprendizado da língua inglesa, verificamos nas respostas dadas uma tendência, por parte dos professores, a práticas tradicionais no uso dos recursos multimídia, como repetição (os chamados “*drills*”), bem como a clássica atividade de preenchimento de lacunas nos textos (os famosos “*fill in the blank-tasks*”). Esse fato revela um sério obstáculo quanto ao uso de recursos multimídia por parte do professor: o risco de utilizá-los como meros veículos de práticas pedagógicas ultrapassadas e pouco significativas.

Neste sentido, Kenski (2007, p. 45) alerta categoricamente:

As tecnologias comunicativas são as mais utilizadas em educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. Encaradas como recursos didáticos, elas ainda estão longe de serem usadas para uma melhor educação.

Em relação à terceira pergunta, sobre a forma como os alunos participam das aulas de língua inglesa com a utilização dos recursos multimídia, bem como sobre os resultados de aprendizagem observados, os professores responderam:

“Eles ficam atentos, se envolvem e os resultados são positivos. A memorização de um vocabulário novo se dá realmente.” (prof. A)

“É notório um maior e melhor participação por parte do alunado, porque não deixa de ser uma aula ‘diferente’. Foge do tradicional.” (prof. B)

“Eles gostam muito e tentam entender tudo o que tem na atividade. Por exemplo, se é uma atividade sobre números eles querem ouvir todos.” (prof. C)

“De maneira satisfatória; uma vez que eles procuram ser mais participativos nas atividades.” (prof. D)

Primeiramente, observamos que todos os professores reconhecem a satisfação dos alunos com a utilização de recursos multimídia, bem como os progressos obtidos em termos de participação em sala de aula.

Entretanto, as respostas dadas pelos professores A e B nos chamaram atenção para um aspecto importante a ser analisado: práticas e/ou posturas tradicionais em suas aulas de língua inglesa. No caso do professor A, verificamos em sua resposta, mais uma vez, uma prática pedagógica voltada ao uso de uma atividade tradicional (ou de natureza behaviorista) como a memorização de vocabulário, mesmo com o uso de recursos multimídia (assim como as práticas de repetição, mencionadas na segunda resposta ao questionário). Em se tratando do professor B, observamos que ele menciona que quando faz uso de recursos multimídia em suas aulas essas ficam diferentes, “fugindo” do método tradicional. Inferimos, a partir dessa

resposta, que quando os referidos recursos não são utilizados, as aulas do professor B parecem ser também tradicionais.

Assim, analisando as respostas dos dois professores citados, deduzimos que a ocorrência de práticas tradicionais pode ser algo característico tanto das aulas do professor A (mesmo utilizando recursos multimídia), quanto do professor B. Esse fato nos remete, mais uma vez, às observações feitas (anteriormente neste trabalho) por Kenski (2007) e Lewis (2002) sobre o ensino tradicional da língua como um obstáculo à aprendizagem significativa.

Na quarta pergunta, sobre a importância atribuída ao uso dos recursos multimídia nas aulas de língua inglesa, os participantes deram as seguintes respostas:

“As mídias digitais são uma ferramenta a mais nas aulas de Inglês, facilitando a aprendizagem do novo idioma.” (prof. A)

“Não deixa de ser interessante. Com certeza prende mais a atenção deles facilitando assim uma melhor aprendizagem. Vale a pena conferir.” (prof. B)

“Muito importante, porque faz com que os alunos fiquem atentos o [*sic.*] que se está pronunciando e também a [*sic.*] atividade proposta.” (prof. C)

“É de suma importância as mídias digitais nas aulas de Língua Inglesa, visto que ajudam a desenvolver habilidades tecnológicas e interdisciplinares tornando as aulas mais atraentes e participativas.” (prof. D)

Por meio desses dados, constatamos, mais uma vez, que todos os professores participantes desta pesquisa concordam que a utilização de mídias digitais em suas aulas de língua inglesa contribuem para o aprendizado em sala de aula, uma vez que dizem perceber que suas aulas tornam-se mais interessantes e atrativas para seus alunos, levando-os a participar de forma mais ativa.

Entendemos que essa constatação está em sintonia com as contribuições de Fernández (2009), Holden (2009), Richards e Renandya (2002), dentre outros sobre o uso de recursos multimídia em aulas de língua inglesa como facilitadores da aprendizagem do idioma. Acreditamos que quando esses recursos são utilizados de maneira adequada, as atividades tornam-se mais significativas e próximas da realidade dos alunos, favorecendo o acesso a diversos aspectos necessários ao devido aprendizado da língua-alvo: pronúncia, entonação, sotaques e costumes culturais de falantes nativos da língua inglesa.

Contudo, ao final dessa análise, verificamos a ocorrência de algumas incoerências

entre os dados apresentados por alguns participantes do nosso estudo sobre o uso de recursos multimídia em suas salas de aula.

No caso do professor A, percebemos que, apesar de dizer fazer uso de recursos multimídia praticamente em todas as suas aulas de inglês (resposta da primeira pergunta do questionário 2), provavelmente por considerar tais recursos facilitadores da aprendizagem (resposta da quarta pergunta), parece fazê-lo de forma tradicional (respostas da segunda e da terceira perguntas). A nosso ver essas práticas tradicionais mediadas por recursos multimídia podem não representar um uso adequado dos referidos recursos em sala de aula, levando os alunos inclusive a sentirem-se desmotivados para aulas cujo foco são práticas de repetição ou memorização de vocabulário.

Compreendemos que essa prática pedagógica utilizada pelo professor A pode ser justificada por sua formação incompleta em língua inglesa, tendo em vista o fato de não ter graduação, nem curso de capacitação na sua área de ensino, mas apenas experiência de estudo de inglês numa escola de idiomas (conforme os dados obtidos com o questionário sociocultural).

No caso do professor B, verificamos que embora trabalhe numa escola que possui recursos multimídia, o professor afirma não dispor muito de tais recursos, o que nos parece ser uma informação incoerente, sobretudo pelo reconhecimento feito pelo mesmo quanto à importância desses recursos para a aprendizagem da língua inglesa. Como não fizemos uso de uma entrevista para esclarecer tal fato, acreditamos em duas hipóteses para justificar essa situação: o professor B poderia estar se referindo à dificuldade de acesso a tais recursos na escola em que trabalha (uma vez que só tem uma sala de multimídia e, diferentemente da escola X, os equipamentos não podem ser descolados) ou à indisponibilidade em função do tempo (carga horária limitada x conteúdo programático) para incluir tais recursos em seu planejamento. Todavia, por se tratar de um professor com graduação e curso de formação continuada na área de língua inglesa, além de ser o mais experiente dos nossos quatro participantes em termos de tempo de ensino (17 anos), acreditamos que o professor B teria condições de administrar tais limitações quanto ao uso de equipamentos a partir de um planejamento adequado, bem como de fazer uso mais frequente das mídias em sala de aula.

Em se tratando do professor C, apesar da pouca experiência de ensino (apenas 8 meses) e do fato de estar ainda em fase de conclusão do curso de graduação em inglês, justificou que o uso de recursos multimídia em suas aulas depende do assunto abordado, o que a nosso ver, pode demonstrar cautela em termos de planejamento, por não agir apenas baseado

em tendências ou novidades pedagógicas, característica geralmente associada ao uso de alguns desses recursos. Pois, conforme esclarece Holden (2009, p.23):

De qualquer forma, como profissionais, todos os professores precisam de oportunidades regulares para pensar e se atualizar. Não é uma questão de aderir de imediato às novas idéias nem de rejeitar a prática estabelecida, mas, sim, de ter oportunidade para refletir, analisar o que funciona e o que não funciona, discutir com colegas e adotar o que for mais apropriado para você e seu grupo específico de alunos.

Por fim, em relação ao professor D, verificamos, a partir de suas respostas, que sua prática parece ser a mais coerente em termos de uso de recursos multimídia, uma vez que esclarece que o uso dos recursos fica condicionado às conveniências das turmas e da própria escola em que trabalha, ou seja, não ocorre em toda aula e quando ocorre parece estar associada a uma reflexão (um planejamento). Acreditamos que a formação específica em inglês do professor D, o fato de ter curso em tecnologias da educação e sua experiência de 15 anos de ensino podem favorecer uma prática reflexiva por parte desse profissional quanto ao uso de recursos multimídia em sua sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, conseguimos atender aos nossos três objetivos específicos:

(a) verificar se os referidos professores têm acesso aos recursos multimídia nas escolas em que trabalham;

(b) identificar a frequência e a forma com que essas tecnologias são utilizadas em sala de aula; e

(c) analisar as contribuições observadas pelos professores com a utilização desses recursos na aprendizagem dos alunos.

Com relação ao primeiro objetivo, verificamos que todos os participantes têm acesso aos recursos multimídia nas escolas nas quais trabalham.

Quanto ao segundo objetivo, identificamos que os professores A e C têm mais acesso a tais equipamentos do que os professores B e D, uma vez que a escola X (na qual trabalham os primeiros) permite, mesmo que por meio de uma reserva, a utilização dos recursos multimídia em qualquer sala de aula; enquanto que a escola Y (na qual trabalham os professores B e D) limita o uso de tais recursos à única sala de multimídia existente, sendo esta frequentemente utilizada por professores de outras disciplinas, além de não acomodar adequadamente todos os alunos da turma.

Além disso, observamos que a maioria dos professores participantes de nossa pesquisa subutilizam alguns recursos multimídia por meio de atividades mecânicas, revelando, em alguns casos, uma prática pedagógica tradicional.

Em se tratando do terceiro objetivo, foi possível constatar, a partir das respostas dos nossos participantes, que a TV, o DVD e o aparelho de som podem funcionar como recursos extras que auxiliam na metodologia e promovem um nível melhor de participação, interesse e envolvimento dos alunos durante as aulas.

Ao longo deste estudo, pudemos observar que todos os participantes demonstram interesse em utilizar recursos multimídia em suas aulas de língua inglesa, por saberem de sua importância no sentido de contribuir para uma aula agradável e satisfatória para todos os sujeitos envolvidos. Todavia, verificamos também que a maioria não faz uso desses recursos seja por não ter fácil acesso aos mesmos nas escolas em que trabalham, ou por não parecerem disponíveis para incluir essa prática diferenciada em suas aulas.

Sabemos que a falta de tempo de muitos profissionais pode levar a práticas pedagógicas tradicionais e, mais do que isso, não reflexivas, porém, acreditamos que é papel

dos professores manterem-se atualizados e capacitados para por em prática tudo de mais adequado que puder ser trabalhado em sala de aula, incluindo o uso de recursos multimídia em geral.

Como limitações da nossa pesquisa, reconhecemos que a observação das aulas dos referidos professores, bem como uma entrevista com os mesmos e com alguns de seus alunos, nos proporcionaria uma análise muito mais completa sobre o fenômeno observado. Todavia, acreditamos que a análise dos questionários nos permitiu constatar que embora os professores participantes de nosso estudo afirmem reconhecer que o uso de recursos multimídia em aulas de língua inglesa promove o interesse dos alunos no aprendizado, nem todos esses profissionais fazem uso dessas mídias de forma satisfatória, seja em termos de frequência no uso ou pelo uso inadequado dos referidos recursos, revelando, na maioria das vezes, falta de capacitação ou mesmo de planejamento quanto às suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Wayne de Santos; BITTENCOURT, Túlio Nogueira; NORONHA, Marcos Aurélio. **Desenvolvimento de Recursos Multimídia para o Ensino de Engenharia de Estruturas**. 2012. Disponível em: www.lmc.ep.usp.br/pesquisas/TecEdu/artigos/artigo_Ibracon.pdf. Acesso em: 24/04/2012.

BRINTON, Donna M. The Use of Media in Language Teaching. *In*: CELSE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second language**. 3ed. USA: Heinle, 2001.

BROWN, D. H. Technology in the classroom. *In*: _____. **Teaching by principles - an Interactive approach to Language Pedagogy**. USA: Pearson Longman, 2007, p. 196-205.

FERNÁNDEZ, G. E. (coord.) **Publicidade e propaganda: o vídeo nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

HARMER, Jeremy. **How to Teach English: An Introduction to the Practice of English Language Teaching**. 2ed. Harlow: Pearson Longman, 2009.

HOLDEN, Susan. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

LEWIS, M. Classroom Management. *In*: RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. **Methodology in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p.40-48.

MAGALHÃES, M. Cecilia C. Projetos de Formação Contínua de Educadores para uma Prática Crítica. **The Specialist**. v. 19, n. 2, São Paulo: SP, 1998, p.169-184.

NOBRE, Vinícius. Planejamento. *In*: POSSAS, Sandra (org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo: Moderna, 2010, p.13-18.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PACHECO, Guilherme Bomfim. O professor comunicativo e os sentidos da realidade. *In*: POSSAS, Sandra (org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo: Moderna, 2010, p.25-30.

RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. **Methodology in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

SANTOS, M.D. **O Uso do DVD no Contexto da Escola Fundamental**. 2010. Disponível em: <http://mariadiassantos.blogspot.com.br/2010/08/o-uso-do-dvd-no-contexto-da-escola.html>. Acesso em 21/06/2012.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In*: PEQUENO, Robson; MOITA, Filomena; CARVALHO, Ana Beatriz (Orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 17-48

STEMPLESKI, Susan. Video in the ELT Classroom: The Role of the Teacher. *In*: RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. **Methodology in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 364-367.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário Sociocultural

1- Nome completo: _____

2- Idade: _____

3- E-mail: _____

4- Telefone: _____

5- Onde você estudou Inglês? Por quanto tempo?

6- Qual é a sua formação?

7- Quando terminou a graduação?

8- Você já fez algum curso de capacitação?

9- Já ensinou em outras escolas? Quais? Em que séries?

10- Há quanto tempo você ensina Inglês?

11- Em que séries você ensina Inglês atualmente?

12- Descreva a escola em que você trabalha atualmente. Você tem acesso a recursos multimídia nesta escola?

APÊNDICE B

Questionário 2

O USO DE DVD E SISTEMA DE SOM EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Você utiliza mídias digitais (SOM, DVD) em suas aulas Língua Inglesa? Com que frequência?

1- Quais são as atividades que você desenvolve ao utilizar esses recursos?

2- De que forma os alunos participam das aulas de Língua Inglesa com a utilização desses recursos digitais? Que resultados de aprendizagem você consegue perceber com a utilização desses recursos?

3- Qual é a importância desses recursos nas aulas de Língua Inglesa?
